

YTU'--1888

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	10\$000
« « semestre . . .	5\$500
« fóra, anno . . .	11\$000
« « semestre . . .	6\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60
PROVINCIA DE S. PAULO.

Todos os negocios concernentes á esta typographia, devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes o obsequio de saldarem o seu debito para com esta folha afim de regularisar-mos o serviço nas nossas officinas.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas pelo correio podem deduzir o porte.

Imprensa Ytuana

Prevenimos aos nossos dignos assignantes, afim de que não tomem algum prejuizo, que, quando tiverem de pagar a assignatura da nossa folha, não o façam a um certo individuo hoje residente no Rio Claro, ex-empregado das nossas officinas, mas sim á pessoa conhecida e autorizada para isso, que traga consigo os respectivos talões de recibo.

Fazemos esta declaração, porque já tiramos a prova de que esse mesmo tal individuo, sem competencia e por um abuso inqualificavel, tem recebido indevidamente assignaturas da nossa folha, sem que nos tenha dito palavra, facto este que muito nos tem sorprendido e muito depõe contra o mesmo senhor.

FOLHETIM

56)

SENHORA

Perfil de mulher

PUBLICADO POR
G. M.

SEGUNDA PARTE
IX

(Conclusão do 1º volume.)

O rubor affogueou as faces de Aurelia, ouvindo essa palavra accentuada pelo sarcasmo de Seixas.

— Ajustei-me por cem contos de réis, continuou Fernando; foi pouco, mas o mercado está concluido. Recebi como signal da compra vinte contos de réis; falta-me arrecadar o resto do preço, que a senhora acaba de pagar-me.

O moço curvou-se para apauhar o cheque. Leu com attenção o algaris-

Carta da còrte

Rio de Janeiro, Agosto de 1888

Acabou de passar no Senado, com tres votos contra, a lei sobre a organização de bancos emissores, de descontos e penhor agricola, modelados mixtamente pelos dos Estados-Unidos e da Italia, e a camara dos srs. deputados por aclamação approvára certamente a sabia lei, que virá em auxilio da lavoura, que, mais escrava que o proprio captivo, achava-se agrilhoadada de pés e mãos aos commissarios de café. Dinheiro á mão por preço barato e longo prazo e apenas com a garantia pessoal, é cousa inteiramente nova para o lavrador, que só com muita difficuldade o obtinha a juro alto, a prazo curto e com hypotheca de seus bens.

Esta instituição é consequencia da lei aurea, porque o lavrador que out'ora só tinha compromissos com os commissarios, hoje, em cada trabalhador vê um credor exigente que quer ser semanalmente pago de seus salarios, e se assim não acontecer, como as andorinhas buscarão novos ares, ficando a fazenda abandonada.

O lavrador, portanto, precisa ter quem de prompto, a troco de sua firma ou em penhor de sua colheita, acuda-o com dinheiro para fazer face ás despezas fainaes de seu genero de cultura.

O governo imperial, sollicito em amparar os fazendeiros, tem reduzido tambem as tarifas das estradas de ferro do Estado e por suggestões amistosas muito ha conseguido das particulares, e a Providencia divina americiando-se de nós concedeu-nos este anno, não só uma abundantissima colheita, como tambem uma estação primaveril e tão constante que ainda mais avolumou-a.

mo, e dobrando leatamente o papel, guardou-o no bolso do rico chambre de gorgorão azul.

— Quer que lhe passe um recibo? Não; confia na minha palavra. Não é seguro. Enfim estou pago. O escravo entra em serviço.

Soltando estas palavras com pasmosa volubilidade, que parecia indicar o requinte da imprudencia, Fernando sentou-se outra vez defronte da mulher.

— Espero suas ordens.

Aurelia, que até esse momento escutara com anteciedade, prescrutando soffrega no semblante do marido e através de suas palavras, uma symptoma de indignação disfarçada por aquelle desgarrado, cobriu com as mãos o rosto abrasado de vergonha.

— Meu Deus!

A moça trouxe o soluço que lhe sublevava o seio, e refugiando-se no outro canto do sofá, como si receiasse o contagio do homem a quem se unira pela eternidade, abysmou-se na voragem de sua consciencia revol-

Sociedades e corporações de todo o genero amudam-se pela cidade no intuito de patentearem a S. M. o Imperador a satisfação que lhes vai na alma pelo seu proximo regresso. Arcos, co-retos e illuminação preparam-se por toda parte expandindo-se o regosijo publico com a proxima chegada do Monarcha, que, havendo soffrido tanto em sua saude, volta com ella melhorada. Festas não faltarão; o regosijo tocará ao zenith, ha, porém no quadro um ponto negro que muito parece incommodar os nossos homens politicos.

Tomará S.M. o Imperador as redeas do governo immediatamente?

Permittirá o seu estado de saude que entregue-se ao trabalho da governação deste povo hoje mais que nunca irriquieta?

Pedirá uma licença indefinida, ou abdicará em sua filha?

Continuará este mesmo governo ou serão chamados novos timoneiros ao leme da grande não?

Aquelles que, despeitados, fizeram-se republicanos, permanecerão na nova grei ou voltarão aos antigos arrayaes?

Estas interrogações, que á bocca pequena se fazem pela rua do Ovidor, só mais tarde terão resposta; pois ninguém ao certo sabe qual o estado physico do nosso illustrado monarcha nem quaes suas intenções a respeito; sendo certo, todavia, que S.A. Imperial vai transferir sua residencia para junto de seu pai, julgando por isso muitos que continuará ella com a regencia sob o assessorado do Imperador.

S. Alteza a princeza imperial regente e seu esposo o sr. Conde d'Eu estarão ás 6 horas da manha do dia 22 no arsenal de marinha com os seus semanarios e os de suas Magestades Imperiaes para irem a bordo do Congo re-

Apoz longo tracto, Aurelia como si despartasse de um pesadello, ergueu os olhos e encontrando de novo o semblante de Seixas que a observava com um socego escarminho, teve um energico assomo de repulsão ou antes de asco.

— Minha presença a está incomodando? Porque assira o quer. Não é senhora? Não tem direito de mandar? Ordene, que eu me retire.

— Oh! sim, deixe-me! exclamou Aurelia. O senhor me causa horror.

— Devia examinar o objecto que comprava, para não arrepende-se!

Seixas atravessou a camara nupcial, e desapareceu por essa porta que uma hora antes elle entrara cheio de vida e de felicidade, palpitante de jubilo e emoção, e que repassava levando á morte na alma.

Quando Aurelia ouviu o som de seus passos que affastavam-se pelo corredor, precipitou-se com um arremesso de terror e dor: volta á chave. Depois quiz fugir, mas arrastou uns passos tropeços, e cahiu sem sentidos sobre o tapete.

ceber seus angustos pais.

(Do nosso correspondente).

A ROSA DE OURO

Extrahimos d'O Paiz o seguinte:

«O sr. conselheiro João Arthur de Souza Correia, que acaba de deixar o cargo de ministro residente em Madrid, e chegou hontem no Congo, foi portador da rosa de ouro, offerecida por sua santidade Leão XIII á sua alteza a sra. d. Izabel.

A rara insignia será deposta nas mãos do sr. internuncio apostolico ou quem suas vezes fizer nesta Còrte, afim de ser entregue a sua alteza imperial, que receberá tambem um livro—A Rosa de Ouro, exemplar da Bibliotheca Real de Madrid.

Encerra o precioso livro noticia historica e explicativa dessa alta distincção, que fôra tambem conferida por sua santidade Pio IX a sua magestade a rainha, d. Isabel II, em Janeiro do anno de 1868.

Dos mais antigos documentos, compilados naquella obra, consta que a rosa de ouro foi a principio uma flôr de ouro com esmalto côr de rosa: pouco depois foi substituido o esmalte por um rubim collocado no centro da flôr; e, mais tarde, juntaram-se ao rubim varias outras pedras preciosas.

Occupando o throno pontificio sua santidade Xixto IV, a insignia passou á ser um ramo de rosas de ouro, collocado em um vaso de prata dourada, artisticamente trabalhado, descansando sobre uma columna tambem de prata dourada; e do peso de 96 kilogrammas.

Não foi ainda possivel, apezar de muitas investigações, precisar-

AO LEITOR

Este livro, como os dois que o precederam, não são da propria lavra do escriptor, a quem geralmente os attribuem.

A historia é verdadeira; e a narração vem de pessoa que recebeu directamente, e em circumstancias que ignoro, a confidencia dos principaes actores deste drama curioso.

O supposto author não passa rigorosamente de editor. É certo que tomando asi o encargo de corrigir a forma e dar-lhe o lavor litterario, de algum modo apropriar-se não a obra mas o livro.

Em todo o caso, encontram-se muitas vezes, nestas paginas, exuberancias de linguagem, e affoutezas de imaginação, a que já não se lança a penna sobria e reflectida do escriptor sem illusões e sem enthusiasmos.

Tive tentações de apagar alguns desses quadros mais plasticos ou pelo menos de sombrear as tintas vivas e scintillantes.

Mas devia eu sacrificar a alguns cabellos grisalhos esses caprichos artisticos de estilo, que talvez sejam para os fins cultores da esthetica, o mais deliado matiz do livro?

Eserá unicamente a fatia de colorista e adorno de formas, o relêvo daquellas scenas, ou antes de tudo serve de contraste no fino quilate de um caracter?

Ha effectivamente um heroismo de virtude na altivez dessa mulher, que resiste á todas as seducções, aos impulsos da propria paixão, como ao arrebatamento dos sentidos.

J. DE AL.

se a data em que a *Rosa de Ouro* foi instituída com o fim exclusivo de galardoar a piedade dos reis e o heroísmo dos guerreiros.

Narram diversos escriptores francezes que em 1366 enviára Urbano V a rosa de ouro a d. Joanna, rainha da Sicilia.

Um historiador italiano, nos seus escriptos a respeito do pontificado de Nicoláu Magno, diz que no anno de 1051, para premiar serviços eminentes de Luiz Ursino, concêdera o papa Leão IX á familia daquelle benemerito uma rosa; não consta, entretanto, da historia de Leão IX, nem em documentos do seu tempo, cousa alguma relativa á *Rosa de Ouro*.

Os documentos que a esta instituição se referem são de 1366 e não são os primitivos.

A entrega da preciosa insígnia á sua alteza imperial vae ser feita com a pompa e cerimonia usada.

O sr. conselheiro Souza Correia foi portador de uma credencial e de instruções particulares de sua santidade Leão XIII ao sr. inter-nuncio apostolico, relativas especialmente á entrega da rosa de ouro á sua alteza imperial.

O Padre Anthelmo Goud

Sem ruido de noticias, telegrammas, e boletins, por oito mezes soffreu os graves incommodos, de que veio a morrer, o distinctissimo sacerdote Padre Anthelmo Goud, capellão da Santa Casa de Misericordia d'esta capital. A doença que apanhou, indo, no exercicio da caridade, socorrer e consolar aos variolosos do lazareto d'esta cidade, nol-o arrebatou tão depressa e com tanta crueldade.

Era o Padre Anthelmo Goud homem de grande coração, de uma caridade excepcional.

Ser espirituoso com Voltaire, talentoso como Leibnitz, discutidor como Scott, investigador como Cuvier, é por certo grande cousa; mas ter um coração modelado, pelo coração do Christo um coração de Francisco Xavier de Vicente de Paula, de Francisco de Salles, é muito mais, é muitissimo mais, é tudo na ordem moral.

Um grande coração é um centro de attracções suaves, é um lugar de repouso, é magestade que não offende, que não offusca, é um poder que não aterra, é uma superioridade que não incommoda. Um grande coração não desperta invejas, não provoca odios, nem está sujeito a presumpções concurrencias. Um grande talento, um espirito genial tem sempre contra si os dardos dos pigmeus.

Não é a intelligencia que faz maior bem á humanidade, é o coração.

A caridade, esta expansão d'alma em busca do proximo, é que tem estabelecido a paz e a felicidade social, pela humildade, pela dedicação, pelo perdão.

O Padre Anthelmo Goud era caridoso e humilde. Como Francisco de Salles, seu patricio, elle sentia os estorvos de um temperamento bilioso-sanguineo, nos momentos em que todo homem recto experimenta um abalo moral de indignação, em presença de um acto ignobil, filho da perversidade humana; mas sabia reprimi-se de um modo admiravel,

verdadeiramente christão.

Por trinta annos despendeu em nosso paiz, que elle amava como sua patria, todos os recursos de sua actividade. Foi capellão do collegio do Patrocinio na cidade de Ytú. Delineou e executou, nesse remanso de paz, a obra em tres volumes, cujo titulo revela a idéa absorptôra de seu espirito, nos dias de sua passagem pelo mundo,—*A Eternidade*.

D'aquella cidade mudou-se para o hospital da Gamboa no Rio de Janeiro, hospital onde são tratados os doentes de molestias contagiosas.

Por elles deixou as crianças, era natural. Estas são mimosas flores, graciosas e attractivas: não lhes faltariam carinhos e cuidados. Aquelles eram repulsivos, pobres, enfermos, expellidos da communhão civil: a elles pertencia o coração do Padre Goud. Os pobres são os melhores amigos de Deus.

Por muitos annos prestou alli os serviços de consolador dos agonisantes, de enfermeiro dedicadissimo, de pai amoroso dos despresados do mundo!...

E morreu cercado do silencio das multidões!...

Quem é que podia avaliar a grandeza moral do sacerdote catholico, fiel á sua missão na terra?

Indefesso no trabalho, no meio de occupações numerosas, ainda achou tempo para escrever uma *Historia ecclesiastica*, estimada pelos competentes e adoptada como compendio em muitos seminarios do Imperio.

Escreveu o *Mundo invisivel no mundo visivel*, obra de compilação dos notaveis escriptos de Merville, de Des Mousseaux e outros. *As maravilhas do creio catholico*, exposição raciocinada dos dogmas do christianismo, e aqui, em S. Paulo, prestando serviços de capellão da Santa Casa, escreveu ainda *A Historia da Santa Familia no Egypto*, sua *Viagem á Palestina* e um resumo da *Historia dos Papas*.

Estes trabalhos litterarios, que foram escriptos em portuguez, mereceram-lhe o titulo honrosissimo de *membre correspondente da Academia de Saboia*.

Por pedido feito ao Eminentissimo cardeal Billet pelo fallecido Bispo D. Antonio Joaquim de Mello foi que o Padre Goud veio para esta Diocese, onde justificou tão cabalmente o elevado conceito em que era tido por aquelle eminente Prelado, mostrando-se um sacerdote edificante por seu amor ao trabalho, por seu zelo apostolico, por suas grandes qualidades, por seus talentos, por sua vasta illustração, por suas acrysoladas virtudes.

Quando de abastada familia, tendo um irmão riquissimo banqueiro, deixou ao morrer *setenta mil reis*, fructo de suas economias!

Doas viagens, fez elle á Terra Santa, ambas á custa de sua familia. Os mingoados proventos, que auferia de seus empregos e de suas obras, despendia em matar a fome e cobrir a nudez dos desgraçados.

Ninguem, a não serem os socorridos, conhecia estes actos de sublime desprendimento, de celestial caridade.

Para edificação dos que tiveram a curiosidade de ler estas li-

nhas, abaixo transcrevo o testamento do Padre Anthelmo Goud. Sente-se ahi o pulsar de um espirito superior ás misérias d'este mundo, todo occupado com as promessas da eternidade.

Admira-se esta fé robusta, sem vacillações, que parece estar preibando o gozo infinito na posse de Deus.

Ao Padre Anthelmo Goud, admiração e saudade.

S. Paulo 25 de Agosto de 1888.

• Conego Manuel Vicente

Brazil, S. Paulo. 25 de Junho de 1888.

Isto é meu testamento.

1. Declaro que não posso nenhum immovel, quer na Europa, quer no Brazil. Confirmando a doação que fiz ás Irmãs de S. José de um terreno que comprei ao padre João Paulo, em Ytú.

2. Tudo o que possuo em dinheiro, n'este momento, perfaz pouco mais ou menos, a somma de *setenta mil reis*.

São minhas economias de trinta annos de residencia e de trabalhos no Brazil. Não devo nada a ninguem, eis toda minha riqueza. Devem-me pequenas quantias; si algumas forem pagas, que sejam empregadas em missas por minha tenção. Com os mil reis que restarem no momento de minha morte, si restarem, me comprem uma sepultura modesta, e si não sepultem-me como pobre.

3. Quanto a minha alma, não posso prometter-lhe todos os socorros que desejava.

Tudo o que pude fazer foi confiar a um amigo uma capella de missas. A bondade de Jesus proverá em vista de meus bons desejos e da impossibilidade de realisal-os.

4. Ponho á disposição da irmã superiora deste hospital toda a minha pequena bibliotheca, todos os meus pequenos objectos, batinas, roupas, quadres etc. Ella os poderá distribuir a quem quizer, ás irmãs, ás crianças da Santa Casa, á quem julgar mais uteis com a condição de que o beneficiario rezará tres *Ave-Marias* por mim.

5. Peço perdão aquelles a quem offendi como perdão de todo meu coração a todo aquelle que pudesse me haver offendido.

—Não tenho necessidade de dizer que morro na religião catholica romana, como sempre vivi; que morro feliz, sobretudo por haver sido elevado ao sacerdotio e ter sempre me esforçado por corresponder a esta grande dignidade, apesar de ter ficado muito longe da perfeição.

Em conclusão—vamos para o céu... eis a cousa unica necessaria e apreciavel.

Tudo mais nada vale, nem um atomo...

Padre Anthelmo Goud, capellão das Irmãs de S. José.

Art. 6.º deixo meu relógio a meu irmão Francisco. Na primeira occasião queiram enviar-lhe-o.

S. Paulo, 4 de Julho de 1888.

A republica pelo Imperio

Recebemos mais um bello elaborado artigo do nosso velho conservador com a epigraphes supra, que não podemos publicar agora, mas o faremos no nosso proximo numero, e os

leitores haõ de apreciar-o grandemente.

Dr. Martinho Prado Junior

Esteve tambem entre nós o illustre e intelligente republicano, dr. Martinho Prado Junior, abastado fazendeiro e distincto deputado provincial.

S. s., ao que nos parece, veio visitar uma sua filhinha, do collegio do Patrocinio, e tambem á sua digna e respeitavel mae, d. Veridiana Prado, que aqui tem estado á passeio e já restabelecida do ligeiro incommodo que soffreu.

Esgótos

Nesses ultimos dias, que teem sido de copiosas chuvas, as aguas não teem podido correr desembaraçadamente em algumas ruas da cidade, devido isso á interrupção dos canos, produzida pelo ajuntamento de certas materias obstruentes, e tambem ao entupimento de regos, como tivemos occasião de ver agora no bécço do dr. Fonseca, isto é, o que fica entre a Rua Direita, e a da Palma, onde tem ficado empoçada a agua pulvial.

Chamamos a attenção do fiscal ou de quem de direito para esse facto.

Entre nós

Acha-se entre nós o nosso distincto e laborioso amigo, Arthur Pacheco Jordão, que infelizmente não pode chegar a tempo de assistir ao enterro de seu prezado e inditoso pae.

Comprimentamos ao nosso caro amigo e choramos comsigo a perda irreparavel que acabou de soffrer agora.

O ensino na roça

Um mestre escola fazia chamada aos seus alumnos.

No momento em que gritava pelo seu Juca da Porteira, este que vinha chegando, abre apressadamente a porta e responde:

—Presente.

—Seu Juca, observa-lhe o pedagogo, para outra vez não responda á chamada sem ectar presente, ouviu?...

O medico e sua cliente

A d. Zaura fatiga constantemente o medico com abundantissimos detalhes acerca dos seus achaques. O doutor, animal de contas, já encançina, quando ella chega.

—Deixe-me ver a lingua, diz lhe bruscamente; uma manhã d. Zaura estende uma lingua descommunal.

—Continue a estendel-a, diz o medico.

A lingua vae crescendo.

—Estenda mais, e mais, e mais...

D. Zaura está furiosa, e, no fim de dez minutos, resolve-se a recolher a lingua, e interpellar o medico.

—Porque me faz o doutor estar assim de lingua de fora, tanto tempo?

—E' que prefiro ver-lhe'a, minha senhora, a ouvir-lhe'a.

Ao eleitorado do 4.º districto

Constando-nos que o partido republicano apresenta o sr. dr. Cesario de Freitas candidato á deputação provincial na eleição marcada para 4 de Outubro vindouro, para preenchimento da vaga deixada pelo exmo. Barão de Japy, vimos des de já adhenir á

sua candidatura e prestar-lhe todo o apoio que lhe é devido, como digno e prestimoso chefe republicano local, e pedimos aos nossos correligionarios que façam recahir os seus suffragios n'esse tão distincto cidadão.

Ytú, 18 de Agosto de 1888.

Muitos electores republicanos.

Festa de N. S. do Monte-Serrate

O abaixo assignado, zelador da Igreja de N. S. do Monte-Serrate do Salto, communica a todos os fieis devotos que haverá na freguezia, no dia 8 de Setembro proximo vindouro, missa cantada e procissão á tarde, com sermão á entrada.

Convido, portanto, á todos os christãos para assistir á esses actos religiosos.

Salto, 21 de Agosto de 1888

Octaviano Pereira Mendes.

Aviso

De ordem do sr. dr. José Manoel de Arruda Alvim, presidente da camara municipal d'esta cidade, faço publico que a mesma camara resolveu definitivamente provêr de agua as casas dos habitantes d'esta mesma cidade conforme as condições abaixo expostas. O fornecimento será continuo. Mensalmente se avaliará em hydrometros iguaes aos que ultimamente fêz vir a cantareira, a agua, que houver sido gasta. E'permittido tambem o fornecimento por meio de pennas calibradas, que valerão tanto, quanta fôr a sua capacidade, mas aquelle, que houver adoptado este systema, fica obrigado a substitui-lo pelo primeiro, se o exigir obem publico a juizo da camara.

O particular tará a sua custa toda e qualquer despeza; em compensação o preço da agua fixo na tabella já publicada, esta muito reduzido, como se vê da que abaixo vai.

Quem quizer agua deve dirigir-se por escripto ao sr. presidente da camara, communicando a sua intenção, declarando qual o systema preferido, hydrometro ou penna, qual a pessoa encarregada de fazer as obras, e obrigando-se em tudo ás disposições d'este aviso; e, concluidas as obras, denovo se dirigira pela mesma formula ao sr. presidente da camara, participando-lhe o facto, assim de se fazer a virificação conveniente e começar o fornecimento.

Os preços são os seguinte :

De o litro á	1200—	1.000
Até	4000—	1.680
»	5000—	2.030
»	6000—	2.380
»	7000—	2.730
»	8000—	3.080
»	9000—	3.430
»	10000—	3.780
»	20000—	8.000
»	30000—	10.400
»	40000—	12.000

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso que será publicado pela imprensa.

Ytú, 20 de Agosto de 1888.

O secretario da camara municipal d'esta cidade, Quintiliano de Oliveira Garcia

ANNUNCIOS



CONVITE

D. Marcolina da Silva Pacheco Jordão, seus filhos, genro e netas, convidam a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade a assistirem á missa que fazem celebrar amanhã, 30 do corrente, se timo dia, em suffragio da alma do seu sempre chorado esposo, pae e sogro, o dr. José Elias Pacheco Jordão, ás 8 horas da manhã na igreja do Bom Jesus; e por este acto de religião e caridade se confissão eternamente gratos.

Mosquitos

Pulgas

Percevejos

e outros insectos

Extincção completa com o *Pó da Persia*.

Vende-se em bonitas latas á 1.000 reis cada uma ou 9.000 reis a duzia.

S. Paulo

Pharmacia popular

de

Macedo Soares & Anhaia

5-Rua da Imperatriz-5

10-5

Tinturaria Universal

DE

SALVADOR PROVENZANO

Encarrega-se esta importante e acreditada tinturaria de preparar qual quer encomenda com perfeição e promptidão.

Tinge-se qualquer qualidade de fazenda, como seja seda, lã, linho, etc., sem perder a nova cor, nem deixar signal da mesma, por ser garantida a tinta.

Tingem-se tambem chapéus, e tudo por preços muito modicos.

RUA DO COMMERCIO

Itá

PIANO DE ALUGUEL

Nesta typographia se dirá quem tem um bom para alugar.

FORMULARIO THERAPEUTICO

Do dr. Theodoro Reichert, contendo perto de 2.000 receitas; livro de grande utilidade para medicos, pharmaceuticos, azeudeiros e chefes de familias; vende-se no escriptorio desta folha.

re: os :

Brochado 4.000 reis

Encadernado 5.000 reis

INVENTARIO

A Condessa do Parnahyba, como inventariante do casal extinto por fallecimento de seu marido, roga ás pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, o favor de mandarem as respectivas contas até um mez da data deste annuncio, dirigindo-as ou á ella em sua fazenda da Ressaça, ou á seu procurador Antonio Augusto da Fonseca, em S. João do Rio Claro, afim de poderem ser declaradas no respectivo inventario.

S. João do Rio Claro 14 de Agosto de 1888

OPODEDOC DE SUCUPIRA

Preparado especial do pharmaceutico Macedo Soares.

Muito empregado nas dôres rheumaticas, sciaticas e nas contusões e torceduras.

Vende-se á 500 reis cada vidro na Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia

5-Rua da Imperatriz-5

S. Paulo

Remedio

PARA CALLOS

DO DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO.

Arranca os callos sem dôr em poucos dias. Vende-se cada vidro á 2.000 reis, na Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia.

S. Paulo.—5-Rua da Imperatriz-5

10-4

TRABALHADORES

Precisa-se de trabalhadores nacionaes, para fazer-se a moagem na fazenda do Pirahy.

Paga-se muito bem.

Trata-se na fazenda com o administrador, o sr. Joaquim Octaviano da Cunha, ou no Salto e Ytú com o abaixo assignado.

Octaviano Pereira Mendes.

Oleo de figado de bacalhão terebinthinado e iodoformado

Preparado especial do pharmaceutico Macedo Soares, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro.

Chamamos a attenção dos srs. medicos para este novo agente therapeutico que tem sido empregado com excellent resultado na tuberculose, no rachitismo, na escrofulose e ultimamente na *morphia*, interna e externamente.

Vende-se á 2.500 cada vidro.

Faz-se abatimento proporcional á quantidade.

S. Paulo—Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia.

5-Rua da Imperatriz-5

10 5

ELIXIR DENTIFRICO DO

Dr. Luiz Pereira Barretto
Excellent medicamento para conservação dos dentes, clareando-os e livrando-os da carie.

E' tambem um bom remedio para dôr de dentes e para tirar o máo halito. Vende-se vidros de 1.000 e 2.000 reis.

Pharmacia Popular de Macedo Soares & Anhaia.

5-Rua da Imperatriz-5
S. Paulo

DINHEIRO Á LAVOURA

Os advogados drs. Antonio Correa de Campos Mesquita, João de Deus Sampaio e solicitador Orozimbo Maia encarregam-se de levantamento de emprestimos nos bancos do Brazil e outros sobre penhor agricola, hypothecas e tetras para o que têm em S. Paulo um activo correspondente.

RUA DO ROSARIO 35
CAMPINAS

(A) 5-2

Casa de aluguel

Alugam-se, por preço modico e com bastantes commodos, os baixos do sobrado onde mora o dr. Alvim, á Rua da Palma, a tratar com o mesmo doutor.

Toalhas

Vendem-se no *Emporio de Novidades* toalhas grandes, listadas e bem trançadas pelo baixo preço de 500 reis cada uma, fabricadas por Pereira Mendes & Comp. no Salto de Ytú.

E' uma pechincha para quem quizer aproveitar a quadra.

Pianos

A. B. de Castro Mendes & C. proprietarios da conhecida casa e *Livro Azul* em Campinas, faz sciente aos pretendentes a comprar pianos que tem em seu estabelecimento naquella cidade um deposito de pianos de diversos fabricantes, todos de primeira ordem.

Tem os magnificos pianos de SCHIEL dos quaes são os unicos importadores. Estes pianos são os melhores que se tem ultimamente importado como prova-se com muitos attestados.

Preços mais baratos que em S. Paulo e remette-se garantido a qualquer ponto da provincia.

Trata-se em Ytú, com Feliciano Leite Pacheco.

A. B. DE CASTRO MENDES & COMP.

Ao Livro-Azul
CAMPINAS

Oleiro

Precisa-se de um bom oleiro para fazer telhas e tijolos na olaria do Tavares, na beira da Estrada de Ferro Ytuana.

Informa-se n'esta typographia

FABRICA DE TECIDOS E FIAÇÃO

— DE —

Algodão branco de todas as qualidades. Vendas por atacado

PEREIRA MENDES & C^a

SALTO DE YTU'

Deposito e agencia em S. Paulo na casa de PRADO, CHAVES & COMP., á rua da Estação n. 6.

Alfaiataria Ytuana

De Paschoal Maria Chiarelle

N'esta officina a prompta se qual quer obra sob medidas com a maior brevidade; preços sem competencia.

Recebem-se todos os mezes figurinos variadissimos e das ultimas modas.

Rua do Commercio

YTU'

A Luba Paulista

GRANDE FABRICA

DE

Luvras de Pellica

Systema  Jouvin

DE

Luvras sobre medida em UMA HORA, sortimento completo de luvas de 1 a 20 botões, perfumaria fina, todos artigos escolhidos.

Fazem todas as qualidades de luvas de pellica, pelle da Suecia, a murça, luvas de phantasia, etc.

Recebem-se encomenda por atacado e a varejo.

PREÇOS SEM RIVAES

Telephone 291 Largo do Rosario N. 3

S. PAULO

KEROZENE PALACE

LUZ BRILHANTE

Livre de explosão, fumo e sem cheiro. Este Kerozene é fabricado por uma redistilação especial, exclusivamente para o uso domestico e principalmente para onde ha creanças. E' crystallino como agua distilada. Sua luz é clara, brilhante e sem cheiro algum. E' tão garantido que se o lampeão quebrar-se por casualidade, logo desaparece a chamma. Limpando bem qualquer lampeão e empregando-se torcida nova que não esteja saturada de outra especie de Kerozene, produz a luz brilhante.

Vende-se no Emporio de Novidades.

P. JORDÃO & MORAIS.

Prado, Chaves & Comp.

CASA DE COMMISSÃO DE CAFÉ

Importadores de kerosene, farinha de trigo, carne do Rio da Prata e assucar, recebido directamente.

Encarregão-se de encomendas para Europa e Estados Unidos mediante modica commissão.

S. PAULO

CAIXA DO CORREIO N. 130

MANOEL MATHEUS DE ABREU

CONCERTAM-SE

RELOGIOS

MACHINAS DE COSTURA, CAIXAS DE MUSICA, ETC.

PREÇOS MODICOS A DIHEIRO A VISTA

ITU'

Rodolpho Ribeiro & C.

COM

CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Recebem todos os generos do paiz

18-RUA 11 DE AGOSTO-18

CAMPINAS

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).